

Propostas de ações enquanto conselheiro do CMTT:

- 1) Sobre mortes em decorrência de acidentes de trânsito, em média 40 % do total de mortes no trânsito de São Paulo são de pedestres, cerca de 500 pessoas ou mais, os mais desprotegidos na lógica de mobilidade atual, e 80% de pessoas fora do carro, o que significa que quem está dentro do carro quase nunca morre e sim, mata. Sobre os ciclistas que são vítimas de motoristas mal preparados, número que felizmente caiu 34% no último ano, número que ainda precisa de uma redução significativa. Melhoria em calçadas, travessias de pedestres, ciclovias e outros meios que beneficiem a mobilidade ativa são lutas que quero travar.
- 2) Uso de transporte menos poluente. Enquanto 1200- 1400 pessoas morriam por ano em acidentes de trânsito em São Paulo até 2015, número que felizmente agora está abaixo de 1000 após reduções de velocidades e demais políticas, cerca de 4.600 pessoas por ano ainda morre em decorrência da poluição, uma taxa altíssima que escancara a necessidade de uma maior qualidade do ar na cidade, algo que a bicicleta, uso de transporte público não poluente e outros modos ativos contribui para melhorar.
- 3) Sobre o pavimento viário da cidade, são várias as concessionárias de serviços públicos que causam danos ao pavimento que acabam recaindo sobre a Prefeitura. Somente a SABESP abre, em São Paulo, cerca de 1000 valas por dia. Estima-se que 40% dos defeitos de piso em toda cidade são decorrentes da má reposição nas valas. A discussão sobre o custo decorrente já tramitou até ao Supremo e a decisão foi por não autorizar as multas como punição. Gostaria de lutar por compromissos de recapeamento por parte destas empresas que geram danos, para que a cidade não continue uma “colcha de retalhos”.
- 4) Treinamento e capacitação dos motoristas de ônibus, a fim de humanizar a cidade e preservar vidas. Cobrar a autarquia responsável pela gestão das linhas de ônibus, Secretaria Municipal de Transportes (SMT), Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e SPTrans, sobre a aplicação de programa específico de formação para motoristas de ônibus com foco na relação com os ciclistas. O mesmo para convívio com idosos, deficientes físicos e cumprimento de leis referentes à preferências dos veículos menores, o maior deve proteger o menor sempre, e o pedestre e ciclista é sempre o elo mais frágil desta cadeia.